

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Escola de Saúde - ESUFRN

Secretaria de Educação à Distância – SEDIS

Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde

**REESTRUTURAÇÃO DO PLANO DE PRECEPTORIA CRIADO POR
ENFERMEIROS DA UNIDADE CORONARIANA DO HC-UFMG/EBSERH PARA
INSERÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS**

LAIANA CRISTINA SANTOS FELIX

Belo Horizonte - MG

2020

LAIANA CRISTINA SANTOS FELIX

**REESTRUTURAÇÃO DO PLANO DE PRECEPTORIA CRIADO POR
ENFERMEIROS DA UNIDADE CORONARIANA DO HC-UFG/EBSERH PARA
INSERÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientadora: Profa. Rosires Magáli Bezerra de Barros

Belo Horizonte – MG

2020

RESUMO

Introdução: visto a complexidade do processo de formação em saúde o modelo tradicional de ensino-aprendizagem vem sendo substituído por alternativas inovadoras que garantem o protagonismo do aluno. **Objetivo:** reestruturar o Plano de Preceptoría elaborado por enfermeiros da Unidade Coronariana do HC-UFMG/EBSERH para a inserção de metodologias ativas. **Método:** projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoría (PP), onde pretende-se implementar metodologias ativas no processo de formação dos residentes em saúde cardiovascular, substituindo o modelo tradicional de ensino-aprendizagem. **Considerações finais:** a possibilidade de inserir metodologias ativas no processo de formação é promissora para desenvolvimento de competências e habilidades, além de ressignificar o conhecimento e qualificar a assistência.

Palavras-chave: Preceptoría. Formação profissional em Saúde. Hospitais Universitários.

1. INTRODUÇÃO

Dada a complexidade do processo de formação em saúde, a reflexão acerca do tipo de metodologia de ensino a ser adotada tem sido muito discutida. Sabe-se que as metodologias de ensino-aprendizagem tradicionais, baseadas na transferência de conhecimento do professor para o aluno, tem sido substituída por alternativas inovadoras de ensino que se apresentam como facilitadoras no processo de desenvolvimento de competências e aquisição de habilidades. (SOARES, L.S; SILVA, N.C.; MONCAIO, A.C. S, 2019).

O exercício da preceptoría constitui-se numa estratégia de reorientação da formação profissional em saúde. O preceptor é o profissional que participa deste processo de formação, desempenhando um papel de educador, com responsabilidade pedagógica e importante papel modulador no cenário de aprendizagem. (PACZEK, R.S.; ALEXANDRE, E.M., 2019)

No Hospital das Clínicas de Minas Gerais (HC-UFMG/EBSERH), enfermeiros preceptores da Unidade Coronariana (UCO) elaboraram um plano de Preceptoría (PP) estruturado por *steps*. Esse plano tem por objetivo avaliar o desenvolvimento de habilidades e competências dos residentes em saúde cardiovascular. Contudo após a implementação viu-se a necessidade de incorporação de uma nova metodologia de ensino a fim de melhorar o processo de ensino-aprendizagem estabelecido.

Acredita-se que a utilização de metodologias ativas no exercício da preceptoria, torna o processo de ensinar e aprender, num contexto de articulação entre teoria e prática, em uma estratégia extremamente potente para o desenvolvimento de profissionais capazes de pensar, questionar, aprender, fazer e assumir suas responsabilidades. (SILVA, A.N. et al., 2020)

Assim torna-se necessário a revisão do PP atual com inserção dos diferentes métodos e recursos no campo das metodologias ativas.

2. OBJETIVO GERAL

Reestruturar o Plano de Preceptoria elaborado por enfermeiros da Unidade Coronariana do HC-UFMG/EBSERH para a inserção de metodologias ativas.

3. METODOLOGIA

3.1. TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria (PP), onde pretende-se implementar metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem.

Os processos pedagógicos estão em constante mudança e sofrem alterações pelas transformações sociais, políticas, econômicas, culturais e tecnológicas.

As metodologias tradicionais já não suprem algumas demandas dos alunos, sendo necessários métodos mais eficazes de ensino aprendizagem.

Metodologias ativas são processos que tem por objetivo estimular a autoaprendizagem e a curiosidade do aluno para pesquisas; refletir e analisar possíveis situações para tomada de decisão, onde o professor apresenta-se como facilitador/mediador desse processo. (BERBEL, N.A.N.,2011)

São muitas as possibilidades de metodologias ativas, com potencial de levar os alunos a aprendizagens para a autonomia.

A gamificação é uma alternativa e consiste em trazer para as interações cotidianas alguns elementos e mecânicas dos jogos a fim de gerar maior engajamento, dinamicidade, dedicação e prazer para essas atividades.

Sala de aula invertida é uma metodologia ativa de aprendizagem onde em vez do professor expor o conteúdo, passando conhecimento aos estudantes na sala de aula, a ideia é que esses estudantes já cheguem à sala após ter estudado o

conteúdo em casa, e assim discutir o conhecimento adquirido e tirar dúvidas com orientação do professor.

Aprendizagem baseada em problemas, também conhecida como *project-based learning* (PBL), é um método de ensino aprendizagem que tem como propósito tornar o aluno capaz de construir o aprendizado a partir da resolução de problemas e do trabalho em equipe.

No ano de 2018 deu-se início ao curso de Especialização de Preceptoría em Saúde tendo como público-alvo os profissionais de saúde que atuam nos hospitais universitários, conforme acordo firmado entre a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) e o Ministério da Educação.

O curso tem por objetivo a formação de preceptores em saúde. Durante a realização do mesmo, provocações surgiram impactando diretamente o modo como é visto e feito o processo de educação em saúde.

3.2. LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

A Unidade Coronariana do HC-UFMG/EBSERH faz parte do departamento de pacientes graves.

É uma unidade de terapia semi-intensiva cardiológica, onde são tratados pacientes adultos com doenças cardíacas agudas ou descompensação aguda de cardiopatia crônica.

A unidade possui 19 leitos, destes 16 ativos. Conta com equipe multidisciplinar à disposição 24 horas por dia e monitorização cardíaca contínua. A equipe multidisciplinar é composta por médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem, nutricionistas e fisioterapeutas. Além de pessoal administrativo e serviços gerais.

São 52 enfermeiros e 27 técnicos em enfermagem. Esses trabalham com jornada de 36 horas semanais. O modelo assistencial adotado nessa unidade é o enfermeiro beira leito. Neste modelo o enfermeiro é responsável por todos os cuidados de enfermagem em companhia de um técnico em enfermagem.

A formação acadêmica dos enfermeiros dessa unidade é muito variada, possui enfermeiros com e sem titulação. Do total de enfermeiros 14 iniciaram o curso de formação em preceptoría, destes 12 exercem ativamente a função de preceptores.

3.3. ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

A inquietação trazida pelo curso de Especialização de Preceptoría em Saúde alertou para a necessidade de reestruturação do plano de preceptoría vigente.

Quando elaborado, o plano de preceptoría representava um regulamento para nortear as ações dos preceptores e residentes em saúde cardiovascular, de modo que todo processo de formação estava pautado nesse plano.

O plano consiste basicamente na avaliação do desenvolvimento de habilidades e competências dos residentes através de *steps*. Cada *step* representa um módulo. Na essência, o princípio dos módulos é: observar a realização de tarefas pelo preceptor, auxiliar o preceptor na realização das tarefas, realizar as tarefas em companhia do preceptor, realizar as tarefas sozinho enquanto é observado pelo preceptor. Trata-se de uma progressão contínua sendo que em cada etapa o residente vai adquirindo mais habilidade, podendo ser confiado a ele mais responsabilidade.

Todo o processo é alicerçado por evidências, existe discussão de casos clínicos e artigos, contudo o principal método utilizado na formação dos residentes são aulas expositivas, num formato tradicional, onde a transferência de conhecimento é do professor para o aluno.

Todos os enfermeiros preceptores iniciaram o curso de formação em preceptoría e perceberam a necessidade de utilização de um método mais participativo no processo de formação. Daí a necessidade de reestruturar o plano de preceptoría atual e tornar o aluno protagonista do processo de aprendizagem.

Pretende-se reunir a equipe de preceptores e sugerir a adaptação do plano de preceptoría atual com inserção de um método de aprendizagem mais participativo, crítico, reflexivo, dinâmico e inovador.

Nesse novo formato tanto o papel do preceptor quanto do residente será ressignificado. O aluno torna-se sujeito ativo no processo de aprendizagem e o preceptor mediador deste processo.

Serão apontados e discutidos todos os métodos viáveis e ficará a cargo do preceptor definir qual método utilizar: sala de aula invertida, ensino híbrido, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem entre pares ou times, estudo de caso, gamificação, dentre outros.

Para incorporação desses conhecimentos, propõe-se que quinzenalmente seja realizada uma oficina, onde cada preceptor poderá apresentar aos demais uma maneira de utilizar um dos métodos citados acima de modo a encorajar a equipe, ampliar as possibilidades de implementação e solidificar o processo de transição.

3.4. FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Acredita-se que com a adoção desse modelo de aprendizagem, o preceptor como mediador de discussões deverá dominar melhor o conteúdo a ser abordado, sendo necessário maior dedicação.

Como dito anteriormente o grupo de enfermeiro é bem diversificado quanto à formação acadêmica.

Outra fragilidade seria a falta de tempo por parte dos residentes que cumprem carga horária semanal de 60 horas. Como sujeitos ativos eles deverão dispor de tempo de estudo, leitura e pesquisa, podendo ser acordado entre a universidade e o hospital institucionalizar esses momentos para que este processo não seja penoso.

Como oportunidade e aspecto facilitador tem-se o fácil acesso à tecnologia digital.

3.5. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Propõem retomar as atividades de formação neste novo modelo e solicitar avaliação contínua dos residentes quanto ao novo método de trabalho, deve-se também mensurar o aproveitamento dos residentes em cada encontro.

A cada módulo os residentes são avaliados individualmente e define-se se está apto para avançar para o módulo seguinte. A participação e engajamento do residente neste modelo de aprendizagem ativa, bem como o seu desempenho na prática será determinante para sua progressão.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer as metodologias ativas e a possibilidade de inseri-las no processo de formação em saúde é sem dúvida inovador. É como construir uma ponte que aproxima teoria e prática de forma inteligível. É ferramenta promissora para formação de competências e habilidades.

Se bem implementadas as metodologias ativas nos conduzirão para um novo nível de prestação de serviço e assistência aos pacientes, visto que teremos profissionais mais bem preparados, com expertises variadas e formação consolidada. Eventos adversos serão minimizados e caminharemos para melhores indicadores.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE E. M; PACZEK R. S. Preceptoria em enfermagem em um serviço público de saúde. **Revista de Enfermagem UFPE on line**. Recife, v.13, mar. 2019. DOI: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242697>>

BERBEL, N.A.N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

SILVA, A.N; *et al.* O uso de metodologia ativa no campo das ciências sociais em saúde: relato de produção audiovisual por estudantes. **Interface comunicação, saúde, educação**. Botucatu, v.24. DOI: <<https://doi.org/10.1590/Interface.190231>>

MONCAIO, A.C.S; SOARES, L.S; SILVA, N.C. Metodologias ativas no ensino superior: opiniões, conhecimentos e atitudes docentes. **Revista de Enfermagem UFPE on line**. Recife, v.13, n.3, p.783-795, mar. 2019.